



Planos Locais de Leitura

Submissão de artigos por Municípios PLL

Tem um projeto inspirador ou um evento relevante no âmbito dos Planos Locais de Leitura? Partilhe-o connosco! O nosso Boletim Informativo é o espaço ideal para divulgar as suas iniciativas e enriquecer a nossa rede PLL. Junte-se a nós e ajude a promover a leitura em comunidade!

Saiba como: forms.gle/6uVKXGtvVt8awXqu9

Caso pretenda subscrever o Boletim Informativo, siga este [link](#).

Em caso de dificuldade de visualização, poderá aceder a este Boletim no site do Plano Nacional de Leitura.

Editorial

É com muito entusiasmo que lançamos o primeiro Boletim Informativo da rede de Planos Locais de Leitura. Criamos este recurso de divulgação e comunicação para que todos os municípios do país possam conhecer as práticas e as iniciativas daqueles que integram esta rede e para que, através das notícias que aqui se apresentam, seja possível estabelecer canais de diálogo, partilhar boas práticas, estratégias, modelos de funcionamento e até otimizar recursos.

Com a criação desta rede, pretendemos facilitar a comunicação e apoiar os municípios que desenvolvem os seus Planos Locais de Leitura, com recursos e formação. Por isso, lançamos igualmente um conjunto de oficinas curtas, com a duração de uma sessão única de três horas, a decorrer em cada trimestre, com especialistas e agentes do terreno, destinadas exclusivamente e de forma gratuita às equipas dos Municípios PLL. A primeira oficina terá lugar a 26 de novembro, e as inscrições serão feitas a partir desta ligação.

A oficina dedica-se à exploração de modelos de diagnóstico possíveis para os municípios (através dos quais se poderão aferir, por exemplo, quais os hábitos de leitura ou níveis de literacia de uma determinada população ou grupo) e será orientada pelo Professor Doutor Luís Capucha, do ISCTE.

O Boletim Informativo quer-se participativo. Por isso, conta, em cada edição, com contributos de três Municípios PLL que partilham eventos a acontecer e projetos ou programas de leitura.

Boas leituras!
As Comissárias do Plano Nacional de Leitura

Promover ambientes ricos em leitura

A importância de construir comunidades de leitura ao nível local, com múltiplos parceiros.

Criar uma cultura de leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Comunidades que consideram a leitura um valor fundamental da sua ação podem influenciar de forma significativa os níveis de literacia da população, aumentando os hábitos de leitura. Ao nível dos municípios, este trabalho estratégico requer a colaboração de diferentes parceiros – bibliotecas, escolas, famílias, centros de saúde, associações culturais e desportivas e até empresas privadas – para assegurar a criação de ambientes ricos em leitura. Estes ambientes são decisivos para o desenvolvimento de literacias individuais (Pernaudet & Suskind 2021). Além disso, fortalecem o tecido social, criando compromissos partilhados de aprendizagem e de desenvolvimento. Uma comunidade que se organiza em torno da leitura partilha valores e causas comuns de desenvolvimento.

O papel dos municípios

As autoridades municipais estão posicionadas de forma única para liderarem iniciativas ao nível das comunidades. Têm acesso aos recursos educativos e a capacidade para coordenar esforços entre escolas, bibliotecas e outras organizações comunitárias. Os municípios devem desenvolver políticas que promovam o acesso aos livros, programas de leitura, projetos de literacia familiar, entre outros, que garantam a cada criança, independentemente do seu contexto socioeconómico, a oportunidade de desenvolver fortes competências e hábitos de leitura. Por exemplo, os municípios podem estabelecer parcerias com empresas locais, para financiar clubes de leitura, desafios de leitura, ou criar “pequenas bibliotecas livres” em vários bairros.

Dado terem o conhecimento mais granular do tecido social e das suas diferentes organizações, conseguem mobilizar parcerias em combinações múltiplas e distintas, que respondam a diferentes contextos, dentro do mesmo município. Não há uma forma única de organização possível, pelo que o primeiro passo deve ser o de elencar potenciais parceiros, quer por terem interesses comuns, quer por terem um acesso privilegiado a alguns grupos da comunidade, e fazer um primeiro levantamento de objetivos comuns e de possibilidades de parcerias.

Exemplos de ações para os municípios, enquanto responsáveis pelos Planos Locais de Leitura:

- Identificar os parceiros.
- Diagnosticar necessidades ao nível das populações e dos recursos.
- Definir objetivos comuns.
- Definir uma estratégia que garanta coerência às ações dos diferentes parceiros.
- Garantir a articulação entre parceiros.
- Comunicar o plano de forma alargada.
- Monitorizar e avaliar as ações programadas.

Colaboração com escolas e bibliotecas

As escolas e as bibliotecas são peças fundamentais na construção de comunidades que leem. As escolas providenciam ambientes estruturados de aprendizagem, onde a literacia é formalmente ensinada, mas para aprofundar a relação de uma criança com a leitura é preciso ir além da sala de aula. As bibliotecas municipais podem ser pontes entre a educação formal e a leitura por prazer. Munidas de recursos e de saber especializado, as bibliotecas oferecem ações de animação da leitura e material de leitura diversificado, acolhem eventos e apoiam outras instituições. Iniciativas colaborativas entre bibliotecas e famílias podem criar oportunidades de acesso a livros tanto em casa como na escola, estabelecendo um ecossistema que alimenta uma literacia ao longo da vida.

Exemplos de ações para as bibliotecas e as escolas, no âmbito dos PLL:

- Garantir a diversidade de oferta de atividades de promoção de leitura para diferentes públicos.
- Garantir o ensino formal da leitura e a promoção dos hábitos de leitura, no caso das escolas.
- Trabalhar em articulação, garantindo a diversidade da oferta de atividades fora da escola e a atualização dos títulos disponíveis para requisição.
- Apoiar empresas, associações culturais ou sociais na organização de clubes de leitura e na divulgação de novidades editoriais, entre outras.
- Divulgação das atividades de leitura, dentro e fora de portas.

Envolver as famílias e os pais

O envolvimento dos pais é decisivo na criação de comunidades leitoras (Desmurget, 2024). Os pais e o ambiente em casa desempenham um papel fulcral no desenvolvimento da literacia das crianças. Os municípios podem fazer parcerias com organizações que providenciam recursos e oficinas para ajudarem os pais no apoio à leitura dos filhos em casa. A investigação mostra que, quando os pais têm um papel ativo no desenvolvimento da literacia dos filhos, o impacto nos resultados académicos é significativo (Epstein, 2010). Ao encorajar os pais a lerem com as suas crianças e a participarem em eventos de leitura nas suas comunidades, lançam-se as sementes de uma cultura de leitura nas casas de cada um, reforçando os esforços feitos pela escola e pela comunidade. As famílias precisam de ser informadas, capacitadas e apoiadas, e vários parceiros têm aqui um papel: do centro de saúde às escolas, às bibliotecas, a organizações sociais e empresas, todos podem chegar a diferentes famílias, em diferentes momentos, oferecendo informação e recursos.

O programa Leitura em Família, lançado pelo Plano Nacional de Leitura, em 2023, pretende fomentar esta relação biblioteca municipal-escola, envolvendo também os agentes sociais dos municípios. Destinado às famílias, é um programa que, nos próximos anos, se irá alargar a outros parceiros – centros de saúde, associações culturais e locais, farmácias, comércio local (Vd. Folhetos Leitura em Família, do PNL2027, pronto a ser usado).

O papel do setor privado e das organizações locais

Parcerias entre municípios e entidades privadas podem amplificar o impacto dos programas de comunidades de leitura. Os agentes económicos podem garantir donativos de livros, patrocinar programas de leitura, ou até oferecer espaços para eventos literários, além das ações que podem realizar para os próprios funcionários. Há exemplos de boas práticas, em que as bibliotecas municipais apoiam clubes de leitura em empresas, por exemplo, a troco de um apoio para a atualização dos livros disponíveis.

Para além da responsabilidade social do setor privado, importa lembrar que os baixos níveis de literacia representam um custo elevado para as economias, calculado em cerca de 4.94 biliões de dólares, no caso de Portugal (World Literacy Foundation, 2023).

Organizações comunitárias, como centros culturais, associações desportivas ou grupos de jovens, podem ter um papel vital na incorporação de atividades de leitura na sua programação. Estas parcerias asseguram que cada munícipe encontra livros e leitura em variadas formas, seja em eventos de leitura, em feiras do livro, em visitas de autores, enriquecendo a sua exposição à literacia em diferentes contextos.

Exemplos de ações para as associações locais, quer culturais, quer sociais, quer desportivas, e o tecido empresarial e comercial:

- Apoiar financeiramente atividades de leitura destinadas ao público em geral, no caso das empresas.
- Organizar atividades de leitura para os seus funcionários, em articulação com a BM.
- Participar na organização de atividades, na captação de público e na sua monitorização.
- Divulgar as atividades de leitura.

Conclusão

Construir comunidades leitoras com o envolvimento dos municípios e vários parceiros locais é crucial para que as crianças cresçam em ambientes ricos em leitura e que tenham oportunidades para desenvolverem os seus níveis de literacia. Escolas, bibliotecas, organizações comunitárias, empresas e comércio local devem trabalhar em conjunto para criar abordagens estratégicas e multifacetadas no tecido da vida diária das comunidades. Ao fazê-lo, famílias, adultos, comunidade em geral ganham em literacias individuais, bem como fortalecem os laços comunitários, cultivando um compromisso partilhado de aprendizagem e crescimento em conjunto.

Acevedo-Garcia, D. *et al.* (2020). The Geography of Child Opportunity: Why Neighborhoods Matter for Equity. First Findings of the Child Opportunity Index 2.0. Diversitydatakids.org

Desmurget, M. (2024). *Ponham-nos a Ler! A leitura como antídoto para os cretinos digitais*. Contraponto.

Epstein, J. L. (2010). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Westview Press.

List, J.A., Pernaudet, J. & Suskind, D.L. (2021). Shifting parental beliefs about child development to foster parental investments and improve school readiness outcomes. *Nat Commun* 12, 5765 (2021).

Rodríguez, J. (2023). *Lectocracia. Una utopía cívica*. Gedisa.cutl

Cree, A., Kay, A., Steward, J. (2023). *The Economic and Social Cost of Illiteracy. A Snapshot of Illiteracy in a Global Context*. The World Literacy Foundation.

Mala de Leitura

Mala de Leitura é um projeto com chancela UNESCO, criado por Maurício Leite, mediador de leitura e arte.



Mala de Leitura é um projeto com chancela UNESCO, criado por Maurício Leite, mediador de leitura e arte. O projeto tem vindo a ser dinamizado, desde 2022, em cinco escolas do pré-escolar e 1.º ciclo de Mértola, no âmbito da componente letiva, com o objetivo de “formar leitores pelo prazer de ler”. Com recurso a uma mala cheia de livros e a outros objetos, pretende-se estimular o gosto pela leitura, a sensibilidade estética, a curiosidade, a imaginação, as leituras significativas e a relação pessoal e autónoma da criança com o livro, ao mesmo tempo que se promovem literacias, se melhora a fluência e o vocabulário.

Cada Mala de Leitura dispõe de um acervo diferente, renovado a cada ano letivo. As Malas, num total de cinco, passam um a dois meses em cada escola, permitindo-se, ao longo do ano, que as crianças desfrutem do conteúdo de todas. Uma vez por mês, Maurício Leite e a equipa da Biblioteca Municipal vão à sala de aula para falar das leituras realizadas, das histórias dos livros, das emoções que provocaram e lançar novos desafios de leitura até à próxima visita. A Mala permanece na sala à disposição e o adulto intervém o menos possível na relação da criança com o livro.

A leitura autónoma, a apropriação de significados e a elaboração de opinião crítica acerca da leitura são as ferramentas centrais deste trabalho, que introduz pela leitura dinâmicas criativas e lúdicas facilitadoras do acesso ao significado dos textos, da análise crítica das várias componentes do livro (estética, narrativa), contribuindo ainda para a construção da voz social da criança. Esta abordagem pretende contrariar a tendência observada para a progressiva prevalência de uma leitura “mecânica”, passiva, cada vez mais funcional, desprovida de significado, de interpretação e de emoções.

O projeto integra o Plano Local de Leitura de Mértola e desenvolve-se com o financiamento da CMM. No ano letivo de 2023/2024, envolveu 135 crianças (52 de pré-escolar e 83 de 1.º ciclo), 150 livros (30 em cada mala). No ano letivo de 2024/2025, o projeto Mala de Leitura está integrado no plano de ação da estratégia local para a promoção do sucesso educativo.

Maratona de Leitura

Aqui celebra-se a leitura em voz alta e todo um universo cultural que se faz de proximidade e não de distância.



A Maratona de Leitura é considerada “o festival literário mais bonito de Portugal”. Organizado pelo Município da Sertã, através da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, este é um evento singular, destinado a todos os tipos de público, que decorre no concelho da Sertã e conta já 12 edições.

Trata-se de um festival que dá vida às palavras, através da oralidade. Aqui celebra-se a leitura em voz alta e todo um universo cultural que se faz de proximidade e não de distância.

Durante três dias, sempre no início do mês de julho, é desenvolvido um conjunto alargado de atividades, que decorrem em diversos locais. O programa inclui tertúlias, encontros temáticos, oficinas, espetáculos culturais e festas na aldeia. Nestas ações marcam sempre presença escritores, contadores de histórias, atores ou músicos. O ponto alto é a já icónica maratona de 24 horas a ler em voz alta.

Todos os anos é escolhido um tema, que serve de mote para cada uma das edições.

Uma das dificuldades sinalizadas prende-se com a falta de alojamento e de meios de transporte público durante os dias do evento, o que pode condicionar fortemente o seu crescimento futuro.

A Maratona de Leitura caracteriza-se pelo facto de estar próxima das pessoas e de levar a cultura a todo o concelho da Sertã, seja às aldeias mais isoladas, seja inclusivamente aos estabelecimentos fabris do concelho.

FÓLIO celebra “Inquietação” em 2024

É sob o mote da “Inquietação” que se desenrola a 9.ª edição do FÓLIO - Festival Literário Internacional de Óbidos. O evento decorre de 10 a 20 de outubro e assinala, ainda, a comemoração dos 50 anos do 25 de Abril e dos 500 anos do nascimento do poeta Luís Vaz de Camões.

Link do site do festival
foliofestival.com



obidos.pt

10 A 20 OUT.2024
IN·QUI·E·TA·ÇÃO



F(O)LIO

FESTIVAL LITERÁRIO
INTERNACIONAL
DE ÓBIDOS

ÓBIDOS
CITY OF LITERATURE
Designated
UNESCO Creative City
in 2015



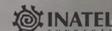
APOIO



ORGANIZAÇÃO

Obidos

Obidos Criativa



Metodologias de avaliação dos hábitos de leitura, uma abordagem a partir das práticas

As metodologias, estratégias e ferramentas para avaliar os hábitos de leitura ao nível dos municípios são variáveis e dependentes das condições e dos recursos disponíveis em cada caso. A técnica do questionário a uma amostra representativa da população do tipo do que foi utilizado nos estudos pioneiros de avaliação dos hábitos de leitura dos portugueses será relativamente pesada quer do ponto de vista logístico, quer do correspondente custo financeiro. À escala municipal, podem usar-se outras abordagens, sendo a questão-chave a de saber qual o grau de rigor científico e metodológico utilizado em cada caso.

Na oficina “Metodologias de avaliação dos hábitos de leitura, uma abordagem a partir das práticas” proceder-se-á, como o nome indica, num primeiro momento, à auscultação dos participantes acerca das suas práticas na produção dos diagnósticos, dos planos locais de leitura e dos métodos de avaliação para, a partir dos relatos, se abordarem as principais metodologias consagradas na literatura especializada.

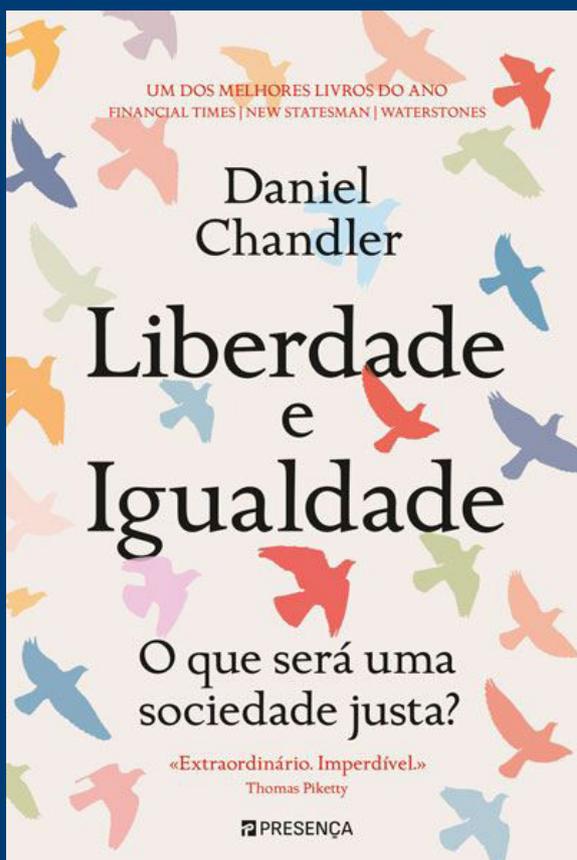
Inscrição: forms.gle/LgDQ9cQmGz2yD5k47



Luís Manuel Antunes Capucha

Professor Catedrático no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa e Investigador do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, desde 1987. PhD em Sociologia e Agregação em Serviço Social. Os seus principais temas de pesquisa são as políticas de luta contra a pobreza e a exclusão social, as políticas sociais, as políticas de educação,

formação e emprego, as culturas populares, a reabilitação de pessoas com deficiência e as metodologias de planeamento e avaliação. É autor de livros, capítulos de livros, artigos em revistas científicas, atas de congressos e relatórios (mais de três centenas de publicações científicas) publicados em Portugal, Reino Unido, Alemanha, França, Espanha, Itália, Brasil, Mauritânia, Bélgica e Angola. Apresentou comunicações e conferências em cerca de duzentos encontros científicos em Portugal e no estrangeiro. Foi Diretor-Geral do Departamento de Estudos, Prospecção e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (1998-2001), Diretor-Geral da Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação (2006-2008) e Presidente da Agência Nacional para a Qualificação (2008-2011). Foi membro do Comité de Emprego da União Europeia, do Comité de Aprendizagem ao Longo da Vida da União Europeia e do Conselho Nacional de Educação. É um colaborador ativo de associações diversas, de carácter social, profissional e local. Publicou recentemente, juntamente com Sérgio Caramelo, o livro Ciências Sociais Aplicadas: Planeamento e Avaliação de Políticas Públicas (Almedina).



SUGESTÃO DE LEITURA

Liberdade e igualdade. O que será uma sociedade justa?

DANIEL CHANDLER · PRESENÇA

O economista e filósofo inglês Daniel Chandler propõe um conjunto de argumentos filosóficos com vista a atingir objetivos que considera primordiais para uma mudança de paradigma social. Através de um discurso alicerçado na esperança, Chandler defende que é possível proteger a liberdade de discurso e ultrapassar as lutas culturais; alterar a importância do dinheiro no quadro político; criar uma economia em que todos possamos ter oportunidade de alcançar o nosso potencial máximo, em que a prosperidade seja amplamente partilhada e que se desenvolva dentro dos limites de sustentabilidade do planeta.

LeR⁺
PLANO NACIONAL 20
DE LEITURA 27